

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ABORDAGEM DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ezequiel Leite da Silva ¹
Rosângela Silva Oliveira ²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a constituição e desdobramentos do componente curricular de geografia enquanto ciência e disciplina, estudando os desafios e perspectivas encontrados nos anos finais do ensino fundamental. Este trabalho também traz uma análise histórica sobre o surgimento da disciplina explicando sua aplicabilidade na sociedade e indicando novos meios para a manutenção do equilíbrio biológico e bem-estar social. Este trabalho utilizou-se da metodologia bibliográfica na leitura de obras científicas de autores como Milton Santos (1978), Vale e Magnoni (2016), para análise histórica e contemporânea; utilizou-se, também, de aspectos qualitativos, como entrevistas abertas com professores do Ensino Fundamental Anos Finais para entender os novos desafios que há no ensino de geografia na atualidade. Após o estudo, observou-se que há necessidade de novas metodologias para melhorar a aprendizagem, as quais são capazes de ajudar a tornar a disciplina de geografia mais compreensível e atraente aos olhos dos educandos, minimizando os desafios educacionais tradicionais do componente curricular em questão. Conclui-se nesta pesquisa que o ensino de geografia nos anos finais do ensino fundamental aborda duas realidades que podem ser distinguidas por duas práticas: uma já instituída, historicamente tradicional, marcada por mecanismos conhecidos como a reprodução de conteúdo, o formalismo, o verbalismo, a memorização; e a segunda, há de considerar-se, no ensino, a construção do conhecimento por parte dos alunos e de novos métodos didático-pedagógicos. Por tanto, espera-se que esta discussão possa favorecer efetivamente a construção do conhecimento na atualidade sobre novas perspectivas de abordagem do componente curricular em estudo.

Palavras-chave: Ensino, Geografia, Novas Metodologias.

INTRODUÇÃO

É de suma importância entender a natureza das relações sociais e das relações entre o homem e o meio, pois é a partir dessa compreensão que se pode analisar a dinâmica do mundo, dos povos e dos processos históricos que os influenciam. A Geografia permite não só entender as relações sociais mais como também a ocorrência de fenômenos na superfície terrestre e a forma como esses fenômenos podem afetar o ambiente e população. Através desse entendimento é possível verificar as distinções entre as sociedades, sua localização, suas divergências sociais, políticas e econômicas. Para

¹ Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ezequiel.zoe.br@gmail.com;

² Professora Orientadora: Doutora em Educação, docente do Curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior de Bacabal da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, rosangela.uema@gmail.com

entender a geografia de hoje precisa-se voltar um pouco na história desde quando começou a ocupação humana na terra, como é mencionado por Milton Santos (1978) que a ciência geográfica consta a partir do final do século XIX, mas apesar disso havia o reconhecimento do saber geográfico empírico. Partindo desses saberes geográficos que desencadearam o surgimento da ciência geográfica.

Na educação, a geografia é vista por muitos como uma disciplina pouco importante e como pura "decoreba", mas com metodologia correta esse pensamento pode mudar, o objetivo desse artigo é apresentar o componente curricular de geografia e os desafios encontrados nos Anos Finais do Ensino Fundamental e, com isso, mostrar formas de fazer com que a aprendizagem possa ser significativa, visando a formação do aluno crítico com pensamento autônomo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem por finalidade apresentar os desafios da geografia, priorizando os mesmos no âmbito educacional no que corresponde ao ensino do componente curricular nos Anos Finais do Ensino Fundamental, observando-os de forma sistemática para entender melhor os paradigmas atuais que o ensino de geografia enfrenta.

Esse artigo teve como procedimento metodológico a investigação e pesquisa bibliográfica ao revisar referências relacionados a linha de pensamento deste trabalho, a expectativa que se espera dessa abordagem educativa é que contribua como complemento e construção de conhecimentos. Para Zanella (2013), o conceito básico de pesquisa científica está essencialmente imersa na produção de novos conhecimentos, e tem a finalidade de buscar respostas para problemas e a indagações teóricas e práticas por meio de métodos a serem seguidos.

Com foco no conhecimento científico, que procura entender fatos de forma sistemática através da investigação por meio de métodos que norteiam a veracidade desses fatos, o primeiro procedimento realizado para a produção desse artigo foi uma discursão sobre qual temática discorrer dentro do ensino de Geografia, em seguida foi realizado um levantamento de referenciais teóricos para fundamentação e embasamento da pesquisa, esse preparo teórico foi necessário para verificar e analisar quais possíveis contribuições essa pesquisa poderia trazer a comunidade em geral, pois conforme a autora Zanella, iniciar uma pesquisa científica é essencial que:

No primeiro momento, a reflexão antecipada sobre o assunto a ser investigado, o tema, os objetivos do estudo, a base teórica, os instrumentos de coleta de dados e a definição de como serão analisados os dados coletados constituem o que [...] chama de fase exploratória da pesquisa e [...] de etapa preparatória (ZANELLA, 2013, pag. 45).

Após a escolha dos autores a serem trabalhados, como Milton Santos (1978), Vale e Magnoni (2016) para análise histórica e contemporânea, foi realizada a leitura e análise desses referenciais que, por consequente, foi constatado a necessidade de compartilhamento sobre os desafios que o componente curricular de geografia enfrentou ao longo da história e quais continuar a enfrentar. Este artigo também possui aspectos qualitativos, como entrevistas abertas realizadas com professores do Ensino Fundamental Anos Finais, para entender os atuais desafios que há no ensino de geografia, pois visamos na preocupação de identificar fatores determinantes no desencadeamento dos desafios que o ensino de geografia enfrentou e enfrenta no ambiente escolar.

Por fim, todo o procedimento desta pesquisa foi bibliográfico, adotando o uso exclusivo de fontes bibliográficas, todos relacionados a área aborda.

CONCEITO E SURGIMENTO

A geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico, esse espaço é onde ocorre as transformações entre a sociedade e no meio. Em resumo, a geografia permite um estudo crítico da relação entre o homem e a natureza. Cabe a geografia estudar as relações entre sociedade e a natureza, investigar como a sociedade age observando as formas usadas, indicando novos meios para que o ambiente se torne melhor e mais harmônico para a manutenção do equilíbrio biológico e bem-estar social.

O estudo das dinâmicas que acontece no espaço geográfico nos faz entender de forma significativa o local, o espaço em que estamos inseridos fazendo com que a sociedade possa procurar meios de zelar pelo ambiente inovando com formas para melhorar as relações socioespaciais. Por conta de a geografia ter sofrido diversas alterações ao longo dos anos esse conceito não é o único entre os geógrafos.

Como já mencionado, a geografia é uma ciência que estuda o espaço e as relações naturais entre o indivíduo (SANTOS, 1978). Diante disso, essa ciência possui grandes desafios e paradigmas a serem compreendidos principalmente no ensino teórico-prático da aprendizagem da disciplina no espaço educacional. Mas, os desafios enfrentados dessa disciplina não se iniciam nas instituições de ensino, desde o início da

história da formação terrestre a geografia está presente e junto ao ser humano, pois ele sempre procurou meios que auxiliassem em sua busca de conhecimentos e sobrevivência no mundo utilizando primordialmente o senso comum para obter respostas que, depois da sistematização intelectual do conhecimento no decorrer dos séculos, foi sendo substituído pela cientificidade.

Com isso, a disciplina de geografia também teve sua sistematização e desenvolvimento como ciência ao longo da história. Desde a pré-história o homem utilizava a geografia por meio de técnicas remotas, que ajudavam na sua jornada em busca e produção de alimentos, moradia e sobrevivência. Literalmente o surgimento da geografia ocorrera na antiguidade, para Milton Santos (1978) isso se deu pela curiosidade e necessidade da noção geográfica, com o intuito maior de conhecer a superfície em que habitava, ou seja, a superfície terrestre.

Uma das finalidades básicas da geografia é a demonstração da localização e as características físicas geográficas que compõem como ciência. Por tanto o desafio maior do homem pré-histórico era conhecer profundamente o melhor espaço para habitar, surgiu então a relação homem/natureza. O homem começou a observar essas características naturais e passou a transformar o espaço onde vivia. Modificou a terra para o cultivo de alimentos e em seguida passou a compreender as estações do ano, percebendo a época apropriada para o plantio e por consequência, a época adequada para a colheita, assim observou a paisagem, hidrografia e relevo, para ter noção de sua localização.

Durante os séculos XVI, período das grades navegações que visava a busca de novos continentes para colonização e exploração para fins lucrativos, o homem foi sistematizando a geografia através de representações cartográficas (mapas), por meio de desenhos que correspondiam a determinada região ou localidade, assim menciona as autoras Cardoso e Queiroz:

Porém, o conhecimento geográfico foi ampliado com as grandes descobertas marítimas e a institucionalização da Geografia no mundo Ocidental. Isso aconteceu nas expedições científicas pela África, América e Ásia, através das associações geográficas e das academias europeias, que sistematizavam as informações coletadas pelos cientistas em suas viagens pelo mundo. (CARDOSO E QUEIROZ, 2016, pag. 21).

Partindo dessa perspectiva de representação visual (mapas), o desafio inerente da geografia nesse período era descobrir esses novos continentes pois, os navegantes precisavam enfrentar altos mares com geógrafos a bordo que faziam as representações do espaço navegado, isso com resumida ajuda de recursos tecnológicos da época (bússolas)

ou por constelações estelares. Além desses desafios as viagens envolviam mares desconhecidos e altas tempestades que levavam as embarcações ao naufrágio, pois os meios de transportes aquáticos da época eram desprovidos de estruturas de qualidades.

Vale e Magnoni (2016) mencionam que entre os séculos XVIII e XIX, a geografia foi oficialmente reconhecida como disciplina - desvinculada dos conteúdos de história - pelo fato dos geógrafos deferem que o estudo da geografia sistematizada era de suma relevância não só em aspectos de lugares e fatos históricos, mas, também para a uma relação teórica e tradicional entre o homem e o meio onde habitava. Com a implantação dessa mais nova disciplina, foram abertos nas instituições de ensino superior cursos de licenciatura para formação de professores de geografia, mas a formação docente para lecionar esta disciplina era supérflua e rasa, devido a duração do curso que era apenas de 2 anos. Com essa defasagem no ensino, a geografia se preocupava em apenas formar cidadãos patriotas e conhecedores do seu país e da sua pequena região, isso mediada pela metodologia tradicional baseada em decoração e representação geográficas em desenhos.

Desde então, os desafios do ensino de geografia começam a surgir no ambiente educacional. Uns dos desafios que mais enfrentou nesse período foi no ensino teórico da disciplina; o ensino desse novo conteúdo era considerado não muito relevante para o contexto social dos estudantes. Além disso, para compor o quadro de fragmentação total do ensino, a disciplina era lecionada por qualquer docente que possuísse especialização. Encontramos um paradigma no ensino de geografia na educação brasileira, a má formação de docentes, e os que lecionam são especializados em outra linha de ensino. Existia pessoas que vinham das mais diferentes formações, que lecionavam essa disciplina; eram professores de geografia: advogados, engenheiros, médicos e seminaristas. (CARDOSO E QUEIROZ, 2016, pag. 23)

Além desse desafio, os recursos didáticos eram escassos e os poucos que havia eram complexos e de difícil interpretação. Por um lado, havia a futilidade na formação de professores, e do outro a necessidade de inovação no ensino, não havia resultados significativos em sala aula por isso, os alunos não compreendiam a verdadeira necessidade de aprender geografia. Emerge então a necessidade de discursão e de implementação de uma nova geografia, ou seja, uma que se preocupasse verdadeiramente na relação homem/natureza lecionada de formar crítica e contextualizada, deixando de lado a codificação tradicional de cartografias.

Na transação entres os séculos XX e XXI, Vale e Magnoni (2016) relatam que ocorreram muitas mudanças no âmbito educacional, entre elas está o acréscimo curricular

na formação de professores para 3 a 4 anos, e uma visão mais crítica dos conteúdos voltados para uma formação científica e investigativa dentro das disciplinas. Com isso a geografia também passou por várias modificações estruturantes, deixando de ser uma geografia tradicional que apenas codifica e memoriza dados, para uma disciplina que estuda e observa a atuação humana na esfera global que envolve o social, o físico, humano e as relações médicas. Essa é uma nova geografia denominada de “Geografia Crítica”.

Dentro desse novo dilema educacional, além dos antigos e repetitivos desafios, emanam novos paradigmas no ensino de geografia principalmente na educação básica brasileira, onde o ensino tradicional predomina nas instituições de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, a educação é dívida por etapas de ensino, onde o principal objetivo é a formação dos educandos para o exercício da cidadania e seu desenvolvimento integral do conhecimento sobre o mundo e a sociedade (LDB/98). Por tanto, cada etapa possui suas especificidades em relação aos currículos a serem desenvolvidos nas disciplinas e ações educativas, assim, as etapas da Educação Básica brasileira estão divididas em Educação Infantil/Pré-Escola, Ensino Fundamental Anos iniciais e finais e por último o Ensino Médio.

Neste tópico, visou-se analisar os desafios que há no ensino de geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental, entendendo que essa é uma faixa etária onde os planos e currículos educacionais visam a amplitude da capacidade dos educandos para analisar, comparar e explicar as características do espaço local que os cercam, o ensino encara desafios que os professores e seus educandos enfrentam diariamente por se tratar de uma Etapa de transição, integração e continuidade de progresso de conhecimentos (BNCC, 2017).

Nos anos 90 foi implantando os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que tinha a finalidade de nortear a educação no Brasil com planos e práticas onde o professor do ensino fundamental deveria incorporar nas suas ações educativas, isso para despertar nos educandos um novo olhar na construção educacional. Com isso, foram criados os parâmetros curriculares de geografia que, teoricamente, possibilitava uma construção social de conhecimentos.

Pois o estudo da Geografia proporciona aos alunos a possibilidade de compreenderem sua própria posição no conjunto de interações entre sociedade e natureza. Há também uma posição muito clara em prol da democratização da

escola, do convívio escolar e das propostas de conteúdos que se combinam com a abordagem plural da Geografia que se propõe no documento (BRASIL, 1998, pag. 26).

Mas, uns dos desafios que colaboraram para que os Planos Curriculares da disciplina de geografia do ensino fundamental não fossem efetivados como realmente deveriam, foi o ensino tradicional que ainda predominava nas instituições e a dependência ao lecionar sempre com o livro de didático em sala de aula. Além da omissão da inserção dos PCNs nas práticas educacionais, outros desafios no âmbito educacional no Ensino de Fundamental ainda são rotineiramente enfrentados.

Há uma série de desafios que ocorre no ensino fundamental desde os séculos passados, que ainda são presentes na atualidade e que conseqüentemente contribuem para um ensino frequentado no Brasil, principalmente nas disciplinas consideradas menos irrelevantes, “chatas” e sem significado para a aprendizagem. Questionamento sobre o comportamento e prática docente, recursos didáticos e função pedagógica são exemplos de paradigmas na educação brasileira, conforme os autores Vale e Magnoni (2012).

O ensino fundamental é uma faixa etária de transição de uma educação lúdica para um ensino voltado para a realidade complexa e teórica, visando uma interação social básica do cotidiano dos alunos. Com isso, os estudantes oriundos da educação infantil se deparam com um novo padrão de ensino com múltiplas disciplinas, e os professores devem estar atentos para seu comportamento e ações de ensino diante dessa transição.

Alguns desafios que dificulta na aprendizagem dos alunos e na assimilação do conhecimento é o autoritarismo, tradicionalismo e falta de sensibilidade por parte dos docentes ao lecionar o conteúdo totalmente teórico sem uma visão crítica voltada para a pesquisa da realidade social dos alunos, e que por sua vez não tem qualificação profissional para a licenciatura da disciplina ou especialização adequada para a magistratura. Docentes que não inclui métodos que envolvam os alunos ativamente nas atividades e diálogos no cotidiano escolar, que possam valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, são modelos de professores tradicionais que se encontra nas instituições de ensino.

O professor que atua no dia a dia em sala de aula está preocupado em dar seqüência ao trabalho escolar sem quebra da continuidade. Nesse sentido, lança mão de instrumentos, métodos e processos que facilitam a aprendizagem do aluno e ajudam, também, o trabalho docente sem maiores preocupações com os fundamentos da educação. (VALE E MAGNONI, 2012, pag. 104).

Segundo os autores, existe desafios que decorre pela fragmentação do ensino pelo método de repasse dos conteúdos, por sempre serem transmitido pelo livro didático. Segundo os autores, os livros que são disponibilizados para os educandos não são analíticos pois, não permitem aos alunos uma visão contextualizada e verdadeira da realidade que os cercam.

A complexidade da função do professor também pode ser considerada como um problema dentro do ensino. Entender a prática docente é um paradigma na educação, pois, há um ensino sem recursos pedagógico e sem uma estrutura adequada para uma educação de qualidade. Partindo disso, o professor além de ser educador precisar ser conselheiro, realizar múltiplas tarefas e ações, compreender e ouvir os estudantes, isso demanda tempo e afetividade, e muitos dos docentes ignoram essas práticas empáticas que, ocasionam muitos mais paradigmas no âmbito educacional.

Dessa forma, analisando a ação docente [...] podemos evidenciar que a correta prática pedagógica é um sistema articulado de ações; a mudança produzida num elemento provoca uma mudança nos demais; nesse sentido, há entre os elementos indicados uma relação orgânica e um sistema bem definido de relações que permite descrever e explicar o processo educativo na sua complexidade (VALE E MAGNONI, 2012, pag. 103).

Diante do exposto, os desafios que há na Educação Básica no Ensino Fundamental dos Anos Finais em relevância na disciplina de geografia, são alarmantes e de complexa compreensão.

Para consolidar esta pesquisa, realizou-se entrevista com professores do componente curricular de geografia de uma escola particular da cidade de Bacabal, localizada no Estado do Maranhão. Quando se perguntou dos desafios enfrentados na ministração das aulas de geografia, as respostas refletiram a realizada das análises bibliográficas.

“Se o componente curricular de geografia não fizer sentido ao aluno, ele não compreenderá os objetos de aprendizagens. A disciplina tem que ser real para eles (Professor 1)”.

“Precisamos fazer uma desmitificação do que é a geografia para os alunos, pois para muitos a disciplina é considera entediante e chata. O tradicionalismo é um dos desafios que mais me preocupa, pois enquanto docente devo desenvolver meus alunos para serem livres e autônomos, e para isso preciso utilizar várias estratégias didáticas e não só uma apenas (Professor 2)”.

Sobre as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, os professores informaram as seguintes afirmações:

“Tento ao máximo utilizar novas metodologias nas aulas, visando principalmente a participação dos alunos, pois sem eles interagindo não há eficácia na aprendizagem (Professor 1)”

“Aulas expositivas, rodas de conversas, utilização de ferramentas tecnológicas, utilização de espaços externos são algumas estratégias que utilizo nas minhas aulas, tentando diminuir os desafios que encontro diariamente nas ministrações (Professor 2).

Observou-se que os professores se mostraram muitos dispostos na utilização de novos métodos de ensino, pois são estratégias encontradas para minimizar os muitos desafios que há no dia a dia da escola. Conforme Vale e Magnoni (2012), há algumas sugestões pedagógicas para o ensino de geografia,

A busca pelo conhecimento, a partir da realidade concreta, exige do educador esforço e sensibilidade para perceber nas vivências e experiências relatadas, os conceitos necessários e os conteúdos a serem abordados, na direção da superação das “aparências” e, esforço para adquirir e desenvolver o conhecimento científico, filosófico e pedagógico para alcançar a essência, a compreensão da realidade e despertar, através do ensino, a consciência crítica (VALE E MAGNONI, 2012, pag. 108).

Para os autores, a auto avaliação pedagógica da prática do professor é uma grande possibilidade de avanço para enfrentar os desafios do ensino no componente curricular de geografia, pois, os docentes tendem a si ver como um professor que leciona uma disciplina considera “tediante” ou “sem futuro”. Rever suas ações educativas e utilizar de metodologias que levem a curiosidade, reflexão e criticidade dos discentes, é um começo de apresentar a realidade do cotidiano para uma significativa aprendizagem sendo mediada pelo professor, pode contribuir para neutralizar gradativamente os desafios no ensinar geografia na educação básica.

Além da auto avaliação do professor na sua conduta pedagógica e na aplicação dos conteúdos, a inserção de recursos tecnológicos e inovadores no âmbito educacional contribui para uma assimilação concreta e atual da realidade e do ambiente em que vivem os educandos. Esses recursos são de suma importância, pois, a globalização mundial requer indivíduos capazes de mobilizar não só conhecimentos intelectual, mas também desenvolver e manusear conhecimentos tecnológicos e digitais. Assim, a escola como uma instituição ideológica e democrática necessita de políticas que viabilize a disponibilização desses recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discussões científicas que envolvem métodos de aprendizagem foram debatidos ao longo dos anos sobre a geografia. Isso abriu espaço para novas aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento do homem para com toda a sua interação com meio.

Sendo assim, conclui-se que a renovação do ensino através de metodologias ativas que promovam a aprendizagem do aluno e com professores criativos, inovadores e comprometidos com a educação com práticas e teóricas em documentos normativos podem amenizar os desafios que á no ensino de geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental, visto que, essa etapa da educação básica visa uma formação crítica e ativa desses educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CARDOSO, Cristiane; QUEIROZ, Edileuza Dias. **Reflexão sobre o ensino da geografia – Desafios e perspectivas.** XVIII Encontro de Geógrafos, A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia. 24 a 30 de julho de 2016, São Luís - MA, ISBN 978-85-99907-07-8

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978

VALE, José Misael Ferreira do; MAGNONI, Maria da Graça Mello. **Ensino de geografia, desafios e sugestões para a prática educativa escolar.** Ciência Geográfica - Bauru - XVI - Vol. XVI - (1): Janeiro/Dezembro - 2012.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa.** 2º ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.